



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

As manifestações de ginástica no contexto paranaense: entre o circo, associações e a caserna (1854-1920)

Manifestations of gymnastics in the Paraná context: between the circus, associations and barracks (1854-1920)

Fernanda do Nascimento Matias

Orcid: 0000-0002-5146-3860

Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, Email: fernanda24.matias@gmail.com

Marcelo Moraes e Silva

Orcid: 0000-0001-6640-7952

Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, Email: marcelomoraes@ufpr.br

Vera Luiza Moro

Orcid: 0000-0002-0864-3532

Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, Email: vlmoro@ufpr.br

DOI: 10.21680/2596-0113.2024v7n1ID38329

Citation: Matias, F. do N., Silva, M. M. e, & Moro, V. L. (2024). As manifestações de ginástica no contexto paranaense: entre o circo, associações e a caserna (1854-1920). *History of Education in Latin America - HistELA*, 7(1). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/38329>

Competing interests: The author has declared that no competing interests exist.

Editor: Olivia Moraes de Medeiros Neta

Received: 00/00/2024

Approved: 00/00/2024

OOPEN ACCESS

Resumo

O presente artigo analisou as diferentes formas de educação do corpo existente entre as manifestações de ginástica que circularam na imprensa paranaense, no período compreendido entre os anos de 1854 e 1920. A delimitação temporal inicial se deu pelo fato de que foi neste ano que foi possível localizar a primeira notícia referente à ginástica em um jornal paranaense, especificamente relacionada à manifestação circense. Já o ano de 1920 se torna a delimitação final devido à diminuição das notícias relativas à ginástica circense, associativa e militar e ao aumento das notícias relacionadas à ginástica escolar, em função das reformas empreendidas na instrução pública pelo governo do Estado do Paraná. A pesquisa baseou-se em fontes jornalísticas, encontradas nos seguintes periódicos paranaenses: *Dezenove de Dezembro*, *A República* e o *Diário da Tarde*. A título de conclusão o artigo aponta que as diferentes manifestações de ginástica acionaram retóricas relativas aos processos de educação do corpo que apresentam objetivos diversos.

Palavras Chaves: Ginástica; Circo; Associações; Militares; Paraná.

Abstract

This article analyzed the different forms of body education that existed among the gymnastics manifestations that circulated in the Paraná press, in the period between 1854 and 1920. The initial temporal delimitation was due to the fact that it was in this year that it was possible to find the first news item referring to gymnastics in a Paraná newspaper, specifically related to the circus manifestation. The year 1920 became the final delimitation due to the decrease in news related to circus, associative and military gymnastics and the increase in news related to school gymnastics, due to the reforms undertaken in public education by the government of the State of Paraná. The research was based on journalistic sources found in the following periodicals from Paraná: *Dezenove de Dezembro*, *A República* and *Diário da Tarde*. In conclusion, the article points out that the different gymnastics manifestations triggered rhetoric's related to the processes of body education that present different objectives.

Keywords: Gymnastics; Circus; Associations; Military; Paraná.

Introdução

A ginástica em sua trajetória histórica percorreu diferentes percursos em diversos tempos e espaços sociais. Sendo assim, conforme aponta Soares (2002), não é possível analisá-la tão somente por ideias, perspectivas, tendências e marcadores de um único tempo e/ou cultura. No Brasil, ao longo do século XIX, a ginástica se estabeleceu de forma multifacetada e polissêmica, se evidenciando de diferentes formas como, por exemplo, nas atrações circenses (Romão; Moreno, 2018; Lopes; Ehrenberg; Silva, 2021), como um elemento presente na formação dos oficiais das forças armadas (Ferreira Neto, 1999; Cancelli, 2014), no interior de associações e clubes (Tesche, 2002; Melo; Peres, 2014; Quitau, 2016; 2019a; 2019b; Assmann; Pereira; Mazo, 2020; Furtado, 2021) ou ainda como um saber digno de ser ensinado nas escolas brasileiras (Cunha Júnior, 2003; Soares, 2017; Romão; Avelar; Moreno, 2023).

Esses diferentes locais reservados para a realização de exercícios ginásticos, bem como os vários indivíduos e concepções associadas à sua execução, tiveram um papel significativo na sua disseminação em território brasileiro. Esse processo de difusão foi marcado por um conjunto de conflitos e tensões entre as diferentes

ginásticas (Romão; Moreno, 2018). Embora existam uma série de pesquisas históricas sobre as diferentes manifestações da ginástica no Brasil na segunda metade do século XIX e início do século XX (Melo; Peres, 2014; Soares, 2017; Romão; Moreno, 2018), no Paraná são escassos os estudos sobre as manifestações gímnicas que extrapolem os horizontes dos espaços escolares.

Nesse sentido, o presente artigo visa preencher essa lacuna ao analisar as diferentes manifestações de ginástica que circularam na imprensa paranaense entre os anos de 1854 e 1920. O motivo da delimitação temporal iniciar em 1854, se deu pelo fato de que neste ano que foi possível localizar a primeira notícia referente à ginástica em um jornal paranaense, especificamente relacionada à manifestação circense. Já 1920 se tornou a delimitação final devido à diminuição das notícias relativas à ginástica circense, associativa e militar e pelo aumento das notícias relacionadas à ginástica escolar, em função das reformas empreendidas na instrução pública pelo governo do Estado do Paraná, na gestão de Caetano Munhoz da Rocha (1920-1924).

A imprensa escrita não só contribui relatando percepções locais e entendimentos sobre a ginástica e os processos de educação do corpo, mas também realizando campanhas educativas a fim de difundir um estilo de vida próprio para um cidade que almejava ser moderna e civilizada (Capraro; Moraes e Silva, 2021). O *modus operandi* da imprensa brasileira, pode ser encarado conforme indica Sevcenko (2003), como uma “missão civilizacional”, um “agente modernizador”, nos termos de Pallares-Burke (1998). Similar ao que ocorria na Europa na virada do século XIX para o XX, o jornalismo brasileiro assumiu um viés mais cultural do que noticioso, na medida que se queria prioritariamente “modernizar” a sociedade e educar o seu público leitor (Pallares-Burke, 1998). A coleta desse material ocorreu por meio da consulta aos arquivos digitais da Fundação Biblioteca Nacional, utilizando a ferramenta Hemeroteca Digital - BNDigital. Os jornais selecionados para a construção do presente artigo foram os seguintes: *Dezenove de Dezembro*, *A República* e o *Diário da Tarde*.

A escolha do jornal *Dezenove de Dezembro* deve-se ao fato dele ser o primeiro periódico a ser produzido oficialmente no Paraná, circulando desde 1854 até o ano de 1890. Por sua vez, o *A República* circulou entre os anos de 1886 a 1930. Este periódico foi aquele veículo de imprensa que teve uma grande repercussão na sociedade curitibana na virada do século XIX para o XX, visto que foi a primeira publicação republicana da capital paranaense. Já a escolha do *Diário da Tarde* se deu pelo longo período de sua circulação (1899-1940), permitindo uma melhor compreensão das transformações do tema pesquisado.

Nesse sentido, o presente artigo foi estruturado em três partes. Na primeira foi analisada a manifestação circense. Na segunda parte foi explorada a *Gymnastica* associativa, evidenciada pela presença de diversas sociedades, associações e clubes dedicados às atividades gímnicas. Por fim, a terceira parte abordou a manifestação militar, evidenciada pela sua presença na marinha, no exército e no corpo de bombeiros.

A *Gymnastica* entra em cena: a manifestação da ginástica circense

Torna-se importante salientar que na imprensa do Paraná circularam distintas manifestações da *Gymnastica*, sendo que a primeira ocorrência do termo foi localizada por meio do Decreto nº 16, de 5 de setembro de 1854, que informava que seria cobrado uma determinada quantia em réis por um espetáculo de ginástica (O Dezenove de Dezembro, 11/11/1854, p. 1). No ano de 1856 foi possível verificar

através de um anúncio publicado no *O Dezenove de Dezembro* (20/02/1856, p. 4) que iria ocorrer um espetáculo da companhia *gymnastica* do *Circo Olympico*.

Cabe destacar, conforme indica Cabral (2016), que as publicações em jornais eram adotadas como uma das estratégias dos proprietários dos circos para promover suas temporadas nas cidades brasileiras. Burke (1989), ao analisar o contexto europeu, sobretudo o inglês, indica que as novas formas de entretenimentos do século XIX utilizaram os jornais para informar o público sobre o que seria apresentado. No Brasil esse fenômeno acontecia de maneira bastante semelhante, pois antes mesmo da chegada de alguns circos as cidades, segundo aponta Ferreira (1994), as companhias faziam contato com jornais, disponibilizando textos que traziam informações e descrições sobre suas apresentações. A intenção desses anúncios era atrair a atenção do público, conforme sinaliza a figura localizada em um jornal paranaense:

Figura 1 – Anúncio Circo Chilêno

**GRANDE CIRCO
CHILÊNO**

Brevemente chegará a esta capital a companhia equestre gymnastica, mímica e acrobatica sob a direcção do exímio e conhecido artista Honorio Palacios trazendo um magnifico pessoal de consumados artistas entre os quaes se destacam o celebre funambulo JERONYMO RAVELE.

As eminentes artistas

Adelia e Luiza Palacios cognominadas Estrella do Norte e Estrella do Sul. Duas mimosas crianças verdadeiras celebridades na grande arte de Antonio Carlos.
Franklina dos Santos, joven Rio-grandense de 13 primaveras,—um verdadeiro prodigio.

JOANNA PALACIOS

Exímia saltarina gymnastica e equestre—o assombro da platêa Rio-grandense, onde recebeu varias medalhas, corôas e muitos outros brindes.
Rosa, Marietta, Carolina, Amalia, Anna, ligeiras phalênas.
O menino LIBERO saltarino equilibrista equestre e gymnastico.
Baptista, Luiz e Cheiro. Tres ageis saltarinos.

A FAMILIA PERALTA

Gymnasticos, mimicos e acrobaticos.
Bellos cavallos.
Dous magnificos ponneis habilmente amestrados pelo artista director HONORIO PALACIOS.

CASANOVA.

Equestre, gymnastico, exímio barrista, trampolinista sem rival—PEDRO.
Excellent PALHAÇO e gracio SALTARINO
8 PEÕES—um bello circo.

Brevemente chegará a esta capital esta grande companhia.
Esta companhia se recommenda pela boa ordem e moralidade de seus artistas ou empregados. O director, conscio da benevolencia do publico curtybano espera merecer a sua protecção, promettendo desempenhar o mais satisfactoriamente possivel o seu programma.

O secretario, Josias Soares Mostardeiro.

Fonte: Dezenove de Dezembro, 29/04/1886, p. 4.

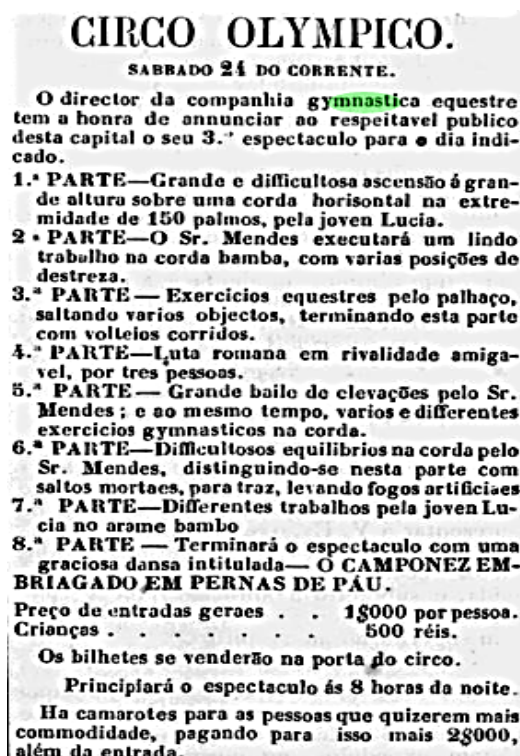
O anúncio do *Circo Chilêno*, publicado no *Dezenove de Dezembro* em 1886, mencionava as atrações que seriam exibidas, visando convencer a população a comparecer e desfrutar da programação. Na imagem é possível visualizar a promessa de uma execução satisfatória do programa, criando assim uma ambiência de expectativa em torno do circo que dentro de alguns dias chegaria na capital paranaense. Uma outra estratégia adotada pelas companhias circenses era a realização de espetáculos beneficentes: “A Companhia Pery, tendo de embarcar na terça-feira proxima para Paranaguá, resolveu dar hoje o penultimo espectáculo em beneficio do Azylo de Alienados” (Diário da Tarde, 1900, p. 3). Nos espetáculos dessa

natureza toda a arrecadação era direcionada para causas específicas, como apoio a hospitais e entidades beneficentes. Essa prática, segundo argumenta Xavier (2019), buscava estabelecer relações mais próximas com a comunidade, o que ajudava a evitar possíveis desconfiças do público, resultando assim em uma melhor divulgação dos espetáculos e um aumento na renda total das turnês.

Nesse contexto, é importante salientar que ao longo do século XIX e início do XX, o circo foi um dos precursores e principais espaços de divulgação de imagens e informações sobre as práticas ginásticas, mesmo que questionado e combatido por parte daqueles que apoiavam uma ideia científica de educação do corpo relacionada aos intuits de controle, disciplina e desenvolvimento de hábitos higiênicos (Soares, 2002; Romão; Moreno, 2018; Lopes; 2019; Lopes; Ehrenberg; Silva, 2021). Os espetáculos criavam um ambiente de sociabilidade que contrastava com a visão científica de um corpo acabado e isolado e da vida fixa e disciplinada que a nova ordem social exigia (Soares, 2002).

As companhias circenses, devido ao convívio e intercâmbio com diversos artistas e gêneros artísticos, intitulavam-se com um extenso título referente às modalidades que apresentavam, como por exemplo a “*Companhia equestre, gymnastica, mimica e acrobática*” dirigida por Honório Palacios (Dezenove de Dezembro, 29/04/1886, p. 4), “*Companhia equestre, gymnastica, zoologica, variedades e cinematographo*” dirigida por J. François (Diário da Tarde, 15/01/1910, p. 4) e a “*Companhia gymnastica e acrobática Rio Branco*” dirigida pelo palhaço Braga (A República, 11/07/1912, p. 2). Além dos anúncios de estreias haviam aqueles que descreviam de forma resumida o programa do espetáculo, o horário de início e às vezes o preço dos ingressos:

Figura 2 – Anúncio Circo Olympico



Fonte: Dezenove de Dezembro, 21/02/1866, p. 4.

Na Figura 2 pode-se observar que o anúncio relativo ao *Circo Olympico* forneceu informações detalhadas sobre o espetáculo, ofertando aos leitores um resumo daquilo

que seria apresentado. No programa publicado no jornal são visíveis as características dos espetáculos circenses, que incluía a busca incessante pela superação de limites corporais. Além disso, o anúncio mencionava os preços das entradas e o local no qual os bilhetes estariam disponíveis para venda. Informava também o horário do espetáculo e apresentava a opção de camarotes. Segundo Xavier (2019), os valores dos bilhetes de ingresso eram determinados levando em consideração o poder aquisitivo da cidade onde o circo se apresentaria, além dos gastos do própria trupe como transporte e impostos. A autora destaca que esses montantes não variavam muito em relação aos preços cobrados por espetáculos em outras localidades. Além desses anúncios, os jornais também divulgaram matérias que relatavam como transcorreram os espetáculos realizados em Curitiba, como por exemplo, o seguinte artigo publicado no *Dezenove de Dezembro*:

Ante-hontem com uma concurrencia extraordinaria de espectadores fez sua estreia nesta cidade a companhia gymnastica e equestre dirigida pelos srs. Hriario Moreira e Honorio Palacios. Foram executados trabalhos excellentes, alguns com perfeição nunca vista nesta cidade, como os denominatos jogos-malabares, desempenhadas pelo inexcédível artista saltarino Alfredo Rossi. Tambem foram merecidas e entusiastamente applaudidos os artistas Jeronimo Ravel, no bailado da corda. Matheos, no acto principal a cavallo em pello, Adelia e Luiza Palacios nos perfeitos e aprimorados trabahos de trapesio e saltos. Juanita Aicar, contorcionista e Joanna Palacios nos Dentes de ferro. A companhia agradon muitissimo. e promete agradaveis noites nos curitybanos, como foi a de ante-hontem (Dezenove de Dezembro, 08/05/1886, p. 1).

Relatos como esse revelam a atmosfera dos espetáculos circenses, onde a perfeição das *performances*, a satisfação dos espectadores e os aplausos aos artistas eram elementos frequentemente mencionados. Afinal, conforme aponta Soares (2002), o movimento contínuo do corpo nos circos provocava uma gama de emoções, incluindo riso, temor e uma sensação predominante de liberdade. Esses relatos sugeriam que o circo e as apresentações realizadas em Curitiba se transformavam em um espaço de sociabilidade dentro de uma cidade que, conforme apontam Pereira (1996) e Moraes e Silva (2011), buscava criar uma identidade mais moderna e urbana.

Ao lançar um olhar mais acurado sobre os anúncios é possível verificar que em alguns casos os exercícios ginásticos eram mencionados como elementos presentes nos espetáculos, já em outros momentos algumas notícias apenas se referiam a *Gymnastica* de forma superficial, sendo que por diversas vezes o termo era mencionado apenas no subtítulo das companhias. Cabral (2016) destaca que a ginástica não era apenas um elemento acessório nos circos. Em conjunto com equitação, essas atividades eram as mais realizadas nos picadeiros, levando algumas companhias circenses a caracterizarem seus espetáculos como ginásticos e equestres. Apesar de outras formas de expressão e práticas serem apresentadas pelas trupes, como o teatro e as danças, era a dupla ginástica e equitação as práticas constantemente enfatizadas nos programas, tornando-se muitas vezes os principais símbolos de identidade dos circos.

Lopes (2019) ressalta que os circenses nomeavam como *Gymnastica* os exercícios aéreos e as evoluções acrobáticas, utilizando uma variedade de aparelhos como barras fixas, móveis, paralelas, cavalos, escadas, trapézio e cordas. Essa prática destacava a necessidade de provocação para que a *performance*, quase impraticável e difícil, fosse executada, como observado nas acrobacias. Além disso, os elementos gímnicos eram parte integrante dessas apresentações circenses, evidenciando a interligação entre a *Gymnastica* e os espetáculos circenses. Essa relação não apenas

popularizou a ginástica, mas segundo aponta Soares (2002) também transcendeu fronteiras e cativou diferentes públicos.

Portanto, os anúncios na imprensa desempenharam um papel crucial na divulgação do circo, revelando a conexão entre a prática da ginástica e o universo circense. Além disso, a presença de elementos gímnicos no circo teve um impacto significativo na disseminação dessa prática em outros contextos sociais. Essa interligação entre a *Gymnastica* e espetáculos circenses evidencia não apenas a popularização da ginástica, mas também sua capacidade de se instalar em diferentes espaços sociais.

A *Gymnastica* realizada em associações e clubes: a vertente associativa

A segunda manifestação da *Gymnastica* presente no período delimitado era a vertente associativa, evidenciada pela presença de múltiplas sociedades, associações e clubes dedicados as práticas ginásticas no Paraná. Durante o século XIX e as primeiras décadas do século XX, o Brasil se tornou destino de milhares de imigrantes europeus. Entre estes diferentes grupos os alemães foram aqueles que mais se destacaram no estabelecimento de uma série de associações nas regiões onde se instalaram. Essa rede associativa começou a se formar a partir de meados do século XIX e ganhou força a partir da década de 1880, quando a imigração europeia, sobretudo a alemã, aumentou significativamente no território brasileiro. Entre as diversas sociedades que eles organizaram, estavam as entidades ginásticas (Tesche, 2002; Quitzau, 2016; 2019a; 2019b; Assmann; Pereira; Mazo, 2020; Furtado, 2021).

A primeira notícia encontrada sobre essa forma de manifestação em jornais paranaenses dizia respeito à criação de um clube de esgrima e ginástica instalado no *Collegio S. José* – instituição de ensino particular – e as aulas seriam ministradas pelo professor Jean Dolsky, que foi apontado como um oficial reformado do Exército russo (A República, 17/05/1895, p. 1). Além dessa menção foram localizadas notícias que divulgavam a fundação de outras entidades, como a *Sociedade Recreativa Gymnastica Sport Club* no ano de 1896 (A República, 29/03/1896, p. 2) e a “[...] sociedade cyclistas, gymnastica e recreativa, denominada High-flown Champion Club” (A República, 04/03/1908, p. 1) no ano de 1908.

Essas iniciativas demonstram que a ginástica associativa estava presente na sociedade curitibana na virada do século XIX para o XX. Cabe também destacar que a organização de festividades era um componente relevante da sociabilidade das associações de ginástica. Quitzau (2016), ao analisar tais entidades de origem alemã no sul do Brasil, indica que tais celebrações compartilhavam uma programação que englobava competições de exercícios ginásticos e jogos, apresentações gímnicas coletivas, além de um baile festivo com números especiais de ginástica, onde se tinham a pronúncia de discursos e execução de canções que geralmente tinham laços com os elementos do país de origem.

Uma consulta mais pormenorizada também revelou que as programações dos eventos festivos eram frequentemente noticiadas nos jornais da capital paranaense, como por exemplo, a publicação do primeiro programa festivo promovido pela *Academia de Esgrima e Gymnastica* que seria composto por um concerto musical seguido de um baile. Esta agremiação propunha preencher a lacuna da sociedade, pelo duplo fim a que se destinava: desenvolver as forças físicas e as faculdades intelectuais da mocidade paranaense. O seu programa festivo estava dividido em três partes: na primeira haveria apresentação de diversos exercícios de *Gymnastica* na barra fixa, argolas, paralelas e etc; na segunda parte haveria o concerto; e na terceira uma demonstração de esgrima seria realizada (A República, 27/05/1899, p.1).

Outro elemento recorrente encontrado nos jornais era a publicação de relatos detalhados sobre como se desenrolavam as celebrações organizadas pelas associações: “*Animadissima correu a festa da Sociedade Teuto-Brazileira [...] Os trabalhos de gymnastica apresentados pelos sócios da sociedade agradaram muito [...] Terminou-se a festa com um entusiastico baile, que prolongou-se até a madrugada*” (Diário da Tarde, 28/01/1901, p. 2). A fonte fornece vestígios que tais atividades eram geralmente tratadas de maneira positiva pela imprensa curitibana, evidenciando que programações como essa, conforme evidencia Moraes e Silva (2011), eram bem vistas por uma parcela da população que pretendia transformar Curitiba num símbolo de modernidade e progresso.

Destaca-se que entre os relatos dos eventos, foi localizado nos jornais paranaenses, no ano de 1914, um festival ginástico promovido pela *Sociedade Gymnastica Teuto-Brasileira*, no qual ocorreu uma competição entre os ginastas paranaenses, compostos por sete membros, e os da *Sociedade Turnerschaft*, de São Paulo, que contavam com seis participantes (A República, 02/06/1914, p. 1). A programação do evento foi reproduzida nas páginas do *A República*:

Domingo pela manhã, na sede da Sociedade, à rua dr. Muricy tiveram inicio as provas, abrindo-as um desafio entre os gymnastas paulistas e paranaenses. O resultado desta prova, em que os paulistas foram victoriosos [...]. Finda esta prova, incorporados formando bello prestito puxado por uma banda de musica, os gymnastas dirigiram-se ao ground do ‘Internacional’ onde teve logar a segunda parte da festa. Às 15 horas, perante numerosissima assistencia, começaram os exercicios de barra fixa, de diversos aparelhos e de gymnastica de conjuncto, causando a melhor impressão na assistencia, a maestria com que os mais difficeis provas eram vencidas. Paulistas e paranaenses, demonstraram admiravel segurança no diffcil e utilissimo sport, colhendo os mais justos applausos, que a assistencia, entusiasmada não regateou. Às 17:30 terminaram os jogos, dirigindo-se os sportmen, incorporados novamente á sede social, onde á noite teve logar animadissimo baile, que se prolongou pela madrugada além. Hontem ás 20 horas no os exercicios foram levados ae ci feito no grande salão da sede da sociedade e á tarde novo baile teve logar (A República, 02/06/1914, p. 1).

A vinda de uma associação de São Paulo para participar de um festival ginástico em Curitiba permite o levantamento da hipótese de que esses eventos eram oportunidades para os ginastas mostrarem suas habilidades e fortalecerem os laços entre as sociedades ginásticas, corroborando com dados levantados por Quitzeu (2016) e Furtado (2021). Isso sugere um interesse mútuo na ginástica associativa, indicando também que Curitiba estava se tornando um centro de atividade ginástica, com um intercâmbio ativo entre as sociedades ginásticas alemãs de diferentes regiões do país. Além dos eventos festivos, durante a semana, as associações promoviam sessões de ginástica destinadas aos seus membros, em horários pré-estabelecidos, normalmente durante o período noturno. Quitzeu (2016), argumenta que no decorrer dessas sessões, realizadas pelas entidades alemãs, os associados se exercitavam em uma variedade de aparelhos, como barras paralelas, cavalo, argolas, dentre outros equipamentos. A evidência desse contexto de uma vida associativa cotidiana pode ser constatada nas publicações realizadas pelos jornais, por exemplo, do Club Militar, indicando que tais atividades não eram exclusividade das entidades alemãs: “*Da Secretaria d'este Club pedem-nos avisemos aos interessados que os respectivos salões acham se abertos todas as noites à disposição dos srs. socios, das 6 ás 9 horas, comparecendo os encarregados das secções de esgrima, tiro ao alvo e gymnastica*” (A República, 24/10/1895, p. 1).

O Club Militar tinha como intuito principal tratar dos interesses da classe militar e garantir a defesa da recém-instalada República (A República, 27/09/1895, p. 1). Contudo, existia um ponto em comum entre as instituições composta por imigrantes e

aquelas constituídas por elementos nacionais. Todas elas eram reguladas por estatutos os quais estabeleciam os direitos e deveres dos associados (Moraes e Silva, 2011; Furtado, 2021; Quitzau, 2022). Inclusive foi possível encontrar nos jornais pesquisados dois estatutos de sociedades ginásticas. O primeiro deles correspondia a uma versão traduzida do estatuto da *Sociedade Gymnastica Teuto-Brazileira*, datado de 12 de janeiro de 1907 (A República, 13/11/1908, p. 2-3). Em seu primeiro artigo foram especificados os propósitos da referida agremiação: “Art. 1. Os fins da *Sociedade Teuto-Brazileira de Gymnastica* são: A educação de homens fortes de corpo e espirito que como dizia o veterano dos gymnastas se tornem virtuosos e capazes, puros e promptos a luctarem, castos e audazes verdadeiros e capazes de se defenderem” (A República, 13/11/1908, p. 2).

A diretoria dessa sociedade era composta por orador e seu substituto, mestre de *gymnastica* e seu substituto, secretário, tesoureiro, roupeiro e bibliotecário. A agremiação era voltada para homens e jovens de todas as condições sociais, com idade igual ou superior a 18 anos e que pudessem se tornar homens fortes de corpo e espirito assim como preconizava o modelo educacional formulado por Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852). Como forma de iniciação era permitido que jovens de 14 a 18 anos participassem como aprendizes. Para isso, deveriam se dirigir ao mestre de *gymnastica*, indicando sua idade. Caberia então ao mestre decidir sobre sua inclusão, enquanto o conselho de *gymnastica* ficaria responsável por deliberar sobre a exclusão. Para ingressar como aprendiz seria necessário pagar uma joia de 5\$000, valor que mais tarde seria considerado caso o aprendiz se tornasse membro efetivo da sociedade (A República, 13/11/1908, p. 2-3). Era obrigatório para os membros participar regularmente dos exercícios ginásticos, com exceção os homens casados com mais de 25 anos ou pessoas que apresentassem comprovação de alguma condição de saúde e/ou deficiência corporal que os impedisse de participar (A República, 13/11/1908, p. 2). No que se refere as atribuições do mestre de *gymnastica* o estatuto mencionava em um dos seus artigos os seguintes aspectos:

Art. 25. Ao mestre de gymnastica cabe a fiscalisação de todos os assumptos gymnasticos: elle zela e dirige os exercicios e é o conductor em excursões etc. Tem o mesmo de tomar disposições extraordinarias, em caso em que se concerne a exercicios gymnasticos, as quaes vigorarão até a proxima reunião do conselho de gymnastica. Suas atribuições especiaes consistem em manter a maior ordem no local e entre o pessoal de gymnastica (A República, 13/11/1908, p. 3).

O patrimônio da sociedade era composto aparelhos de ginástica, móveis, entre outros materiais. Em relação aos festejos, a associação organizaria quatro bailes anuais. Sendo imprescindível que cada um desses eventos fosse combinado com apresentações gímnicas (A República, 13/11/1908, p. 3).

Já o segundo estatuto localizado nos jornais curitibanos foi intitulado “*Estatutos da Sociedade gymnastica Sokol em Curityba*”, datado de 15 de novembro de 1909 e também foi publicado no *A República*. Para uma compreensão mais ampla sobre esta instituição é de fundamental importância contextualizar quem eram os *Sokols*. Tal explicação inclusive foi publicada nas páginas do jornal republicano:

A palavra “Sokol” (Falcão) significa nas legendas slavas um homem valente e audacioso. E os sokols consideram-se entre si como Irmãos e Irmãs, tratam se por tu, sem excepção da Idade ou posição social. Durante 60 anos praticaram exercicios gymnasticos e aprenderam as sciencias necessarias para a vida. Accumularam as forças, pois os sokols são os representantes do movimento perpetuo, fortalecendo as velhas forças e accumulando as novas, para poder apparecer no momento próprio (A República, 02/09/1920, p. 1).

O movimento dos *Sokols* (falcões), foi fundado na Chéquia, atual República Tcheca, em 1862 e objetivava preparar uma geração capaz de liberar o país, que na época estava sob domínio do Império Austríaco, posteriormente Austro-Húngaro (Vasconcellos, 2008). Compreender essa condicionante permite reconhecer a origem dos *Sokols* e entender o significado e o propósito desse movimento. Essa contextualização reforça a conexão entre o passado histórico dos *Sokols* e o motivo que impulsionou suas atividades ginásticas, contribuindo para uma compreensão mais completa sobre a instalação de uma da sociedade em Curitiba. No parágrafo inicial do estatuto desta sociedade publicado no *A República* constava que:

§ 1. O fim e as bases principaes da sociedade, são os exercicios gymnasticos, tomar parte nas manifestações de commemorações de datas nacionaes, manter diversos sports, como tiro ao alvo, promover pic-nics e divertimentos, manter um choro, e manter as ideias nacionaes em todo o sentido (A República, 27/11/1909, p. 3).

O trecho deixa evidente que o objetivo central da agremiação era a de promover ideias nacionalistas através da ginástica. A composição da diretoria envolvia o presidente, vice-presidente, dois secretários, tesoureiro, bibliotecário, porta-estandarte e os sócios da diretoria. A elegibilidade para se tornar sócio requeria ter mais de 16 anos e possuir nacionalidade polonesa. Além disso, indivíduos de outras nacionalidades com boa reputação e/ou que protegessem os valores defendidos pela agremiação também poderiam ingressar em suas fileiras. Um dos deveres dos sócios consistia em participar dos exercícios ginásticos. Ademais, os membros possuíam o direito de usufruir dos recursos da biblioteca e dos equipamentos destinados à prática da ginástica (A República, 27/11/1909, p. 3).

Essa exigência de nacionalidade polonesa para o ingresso como sócio estava relacionada, conforme indica Oliveira (2008), ao contexto do movimento *Sokol* em Curitiba, que foi idealizado na capital paranaense por indivíduos de origem polonesa. Essa condição não apenas estabelecia critérios para participação na sociedade, mas também refletia a forte ligação dos poloneses com o movimento *Sokol*, como destacado nas notícias veiculadas na imprensa da época:

Sociedade “Sokol” – A sociedade polaca de gymnastica Sokol, realizará domingo proximo, 3 de dezembro, um espectáculo no Theatro Guayra com o drama “Estrella da Siberia” em 3 actos e 4 transformações. O espetaculo sera em commemoração da revolução polaca contra o governo russo para libertação da Polonia. Gratos pelo convite (A República, 30/11/1911, p. 1).

Ao analisar os dois estatutos pode-se constatar que a normativa elaborada pelos alemães se destacava por sua extensão e pela presença de mais detalhes em comparação ao estatuto apresentado pelos poloneses. Embora existissem diferenças significativas entre os regulamentos também havia pontos de convergência. Portanto, nota-se que essas entidades demonstravam preocupação com a sociabilidade, o desenvolvimento físico e o fortalecimento dos laços comunitários e étnicos. Embora apresentassem diferenças entre si, os estatutos evidenciavam um compromisso comum com a promoção da ginástica. Através de estatutos bem definidos, as sociedades estabeleciam diretrizes para a participação dos sócios, organizavam eventos festivos e valorizavam a importância dos exercícios ginásticos. Adicionalmente, além da presença da vertente associativa, também foi possível localizar a presença da manifestação militar de ginástica.

A *Gymnastica* marcha e veste farda: a vertente militar

Outra forma de manifestação da *Gymnastica* que esteve presente no Paraná era a ligada à vertente militar, evidenciada pela sua presença na marinha, no exército e no corpo de bombeiros. A Escola de Aprendizes Marinheiros em Paranaguá, que conforme evidenciam Marques e Pandini (2004), foi um estabelecimento educacional militar instalado ainda no século XIX, e é um exemplo que evidencia a amplitude da utilização da ginástica nos segmentos militares, incorporando-a em suas práticas educativas. Essa escola oferecia aos jovens, sobretudo aqueles oriundos das camadas menos abastadas, a oportunidade de se alistar para receber instrução e se preparar para o serviço na Marinha (Marques; Pandini, 2004; Soares Júnior; Cury, 2019; Valle; Amaral, 2019).

As Escolas de Aprendizes eram divididas em duas categorias: Escolas de Aprendizes Marinheiros e Escolas Regionais de Aprendizes Marinheiros. A Escola de Aprendizes Marinheiros tinha como objetivo o ensino primário e de elementos de ensino profissionais, funcionando em todos os Estados marítimos e nos Estados do Amazonas e Mato Grosso, sob o comando de oficiais superiores da Armada (A República, 26/03/1907, p. 1). As condições de admissão incluíam ser brasileiro, ter entre 12 a 16 anos de idade e apresentar as condições físicas necessárias para a vida marítima. O currículo dessa escola abrangia noções de Português, Caligrafia, Aritmética, Geografia e História do Brasil, além de lições de coisas, exercícios militares, físicos e de natação (A República, 26/03/1907, p. 1).

Os benefícios do alistamento incluíam ensino elementar gratuito, alimentação, vestuário, um salário mensal de 3\$000, com uma parte depositada na Caixa Econômica para constituir um pecúlio a ser entregue ao aprendiz após sua baixa de serviço ou a seus pais ou tutores se for desligado durante a menoridade, além de educação física para promover a saúde e robustez do aprendiz. Após um ano na Escola de Aprendizes, o aluno seria encaminhado para uma das quatro grandes Escolas Regionais localizadas no Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul (A República, 26/03/1907, p. 1). Já as Escolas Regionais de Aprendizes Marinheiros tinham como propósito aprimorar o ensino elementar, profissional e militar já adquirido, além de oferecer instrução em um dos ofícios de caldeireiro, ferreiro, limador ou serralheiro, preparando o aprendiz para as escolas profissionais. O tempo de ensino nessas escolas era de um ou dois anos, ao final dos quais o aprendiz seria classificado conforme sua aptidão ou vocação, ingressando em uma das escolas profissionais (A República, 26/03/1907, p. 1).

As escolas profissionais, como as de Artilharia, Torpedos e Eletricidade, Foguistas e Sinalizadores, localizadas em navios de guerra ou estabelecimentos navais, ofereciam ao aprendiz durante um ano, instrução prática especializada em uma dessas áreas. Como marinheiro, o aluno desfrutava de benefícios como alimentação, vestuário, tratamento médico em caso de doença, asilo em caso de invalidez, além de oportunidades de promoção e reconhecimento por mérito militar (A República, 26/03/1907, p. 1). Cada aprendiz recebia uma remuneração diferenciada, e após cinco anos de serviço sem registros desabonadores, teriam direito a uma gratificação. Aqueles que completassem dez anos de serviço sem registros negativos receberiam a medalha de mérito militar (A República, 26/03/1907, p. 1).

Nos jornais paranaenses eram publicados frequentemente editais da Escola de Aprendizes Marinheiros que detalhavam as condições de admissão dos aprendizes e forneciam as instruções sobre como se alistar. Cabe ressaltar que a condição física era avaliada por meio de exame médico realizado na escola, sendo um requisito

indispensável (A República, 20/11/1907, p. 2). Além disso, havia critérios de preferência na admissão:

- 1º- Os orphãos de militares de mar e terra;
- 2º- Os menores que não tenham ninguém que por elles se interesse;
- 3º- Os filhos de militares de mar e terra;
- 4º- Os filhos de mulher viuva ou solteira, não sendo unicos, salvo com acquiescencia da propria mãe;
- 5º- Os filhos de paes pobres ou miseraveis (A República, 20/11/1907, p. 2).

Um artigo publicado no *A República* ao comentar sobre a referida instituição de ensino militar, assim se referiu ao desenvolvimento da educação física no interior do estabelecimento educacional:

O ensino é completo, inclusive de gymnastica, para o que vimos grande quantidade de objectos proprios para exercicios de musculatura, e de varios tamanhos, para serem usados conforme a idade e resistencia de cada alumno. [...] No extenso terreno [...] acham-se installadas as latrinas, os banheiros, a enfermaria, aparelhos para gymnastica como trapezios, parallellas, barra-fixa e um grande mastro com accessorios para manobras em um navio (A República, 1908, p. 1).

A passagem fornece indícios que a ginástica fazia parte dos conteúdos ensinados na instituição da Marinha. O interesse na utilização das atividades gímnicas na formação dos aprendizes marinheiros pode ser confirmado em uma notícia vinculada no *Diário da Tarde*, em 1914, onde foi divulgado a remodelação das Escolas de Aprendizes Marinheiros, confiando o ensino das disciplinas elementares a professores normalistas com vasta experiência no magistério do Estado de São Paulo. Na instituição localizada em Paranaguá foi designado o Sr. Themistocles Muniz para o ensino de educação física e os exercícios de ginástica estavam incluídos no programa da instituição (*Diário da Tarde*, 01/04/1914, p. 2).

Embora não seja especificada vertente de ginástica a ser ensinada, foram encontradas notícias que fornecem algumas informações sobre a questão. Na celebração do dia 11 de junho em Paranaguá, os alunos dessa escola realizaram uma apresentação que era composta por *gymnastics* diversas (A República, 13/06/1914, p. 1). Já no dia 14 de julho, durante a comemoração da Tomada da Bastilha, foi anunciado que a escola visitaria a capital paranaense e o programa de festividades incluiria *gymnastica* sueca livre com música e ginástica de bastão com tambor (A República, 11/07/1914, p. 2). Em uma notícia do *Diário da Tarde* (15/07/1914, p. 2), foi relatado que os jovens da Escola de Aprendizes Marinheiros de Paranaguá estiveram em Curitiba, onde teriam realizado uma excursão pela cidade e em uma atividade na sede da Tiro Rio Branco executaram diversos exercícios de esgrima e *gymnastica* sueca. A utilização da vertente sueca pela Escola de Aprendizes Marinheiros corrobora com os trabalhos de Moraes e Silva, Moro e Souza (2022), no qual os autores afirmam que nesse momento do século XX o modelo sueco era a principal forma de ginástica difundida nas instituições de ensino do Paraná.

Nesse contexto o *Concurso Hippico Militar*, também incorporou a *Gymnastica* em seu programa. Este concurso, destinado a oficiais do Exército e da Guarda Nacional apresentava um programa diversificado que incluía desde corridas de obstáculos até exercícios de *gymnastica* sueca e esgrima de baioneta (A República, 03/01/1913). Também foi localizado na imprensa um relato de como se desenrolou este concurso e no que tange a *Gymnastica* foi relatado o seguinte:

Depois de terminada esta corrida, entraram em acção as esplendidas escolas de gymnastica sueca e de esgrima de bayoneta, ordenadas - a do 6º regimento pelo tenente Souto, a do 4º pelo tenente Caetano Munhoz; a da companhia de metralhadoras pelo sargento Urbano Corrêa dos Santos; e a do 5º Regimento pelo tenente J. Joaquim

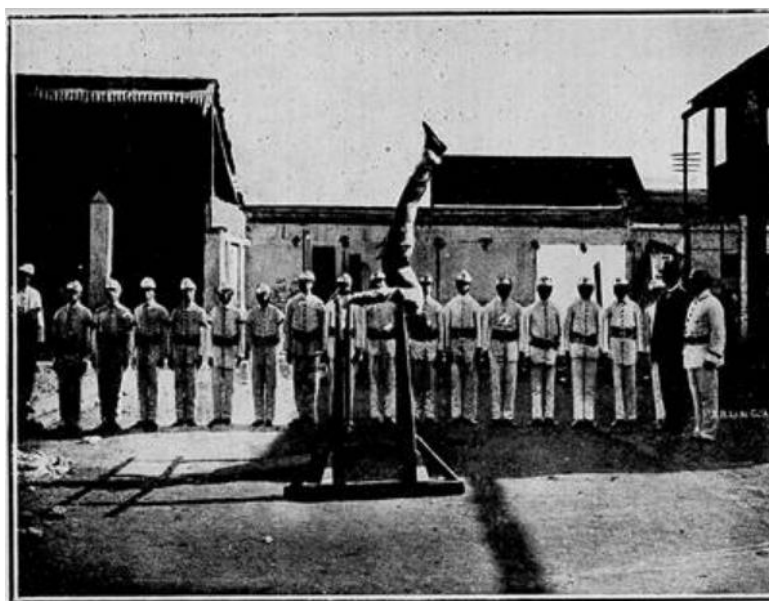
de Andrade. Causou mui grata impressão a optima disciplina reinante entre as tropas que tomaram parte nestes trabalhos (A República, 07/01/1913, p. 1).

Nota-se que a disciplina reinante entre as tropas durante essas atividades era ressaltada pelo jornal curitibano, evidenciando o caráter moral que os elementos ginásticos poderiam proporcionar aos jovens. Outras instituições militares também evidenciaram essa faceta. No âmbito do Corpo de Bombeiros a *Gymnastica* também foi adotada, fato evidenciado pela aquisição de material alemão de alta qualidade, proveniente de uma casa de Berlim (A República, 18/11/1913). A visita a sede do Corpo de Bombeiros revelava um salão de *Gymnastica* e esgrima completo, sob a orientação de Alferes Julio Maister, que era o encarregado de instruir os bombeiros nessas práticas (A República, 02/05/1914). Uma notícia publicada no *A República*, intitulada “*A capital paranaense possui uma modelar corporação digna de um grande centro*” destacou uma visita realizada a sede do Corpo de Bombeiros:

Visitados os bombeiros enfermos nos transportamos para o salão de gymnastica e esgrima, em o qual deparamos numerosos aparelhos e instrumentos, entre elles: trampolins, barras fixas, parallelas, cavallos, etc, estando, no momento, os altéreses sendo utilizados pelo forriel Aragó Moraes (A República, 02/05/1914, p. 1).

Adicionalmente, uma imagem relativa ao Corpo de Bombeiros foi localizada no periódico *A Bomba*, no ano de 1913, evidenciando que as práticas ginásticas faziam parte do cotidiano da referida instituição militar:

Figura 4 – O Corpo de Bombeiros



Fonte: *A Bomba*, 1913, p. 24.

Ao analisar a fonte é possível observar homens uniformizados, enfileirados, em um local aberto, com um deles realizando exercícios nas barras paralelas, enquanto um mestre supervisiona a prática. A descrição fornecida no jornal em relação à fotografia foi a seguinte: “*No pateo dos exercicios. O Sympathico rapagão que está á paisana é o professor de gymnastica da corporação*” (*A Bomba*, 1913, p. 24). Contudo, a utilização da *Gymnastica* também se mostrou presente no seio das tropas do Exército instaladas em Curitiba. Na seção de notas militares do *A República* (25/04/1917, p. 2), encontra-se uma menção ao “*Regulamento de Gymnastica*”, distribuído pelo quartel general da Região ao 2º Regimento de Cavalaria, indicando uma preocupação com a padronização dessa prática nos diferentes corpos militares pertencentes à Região. Todavia, a íntegra desse regulamento não foi localizada nos jornais.

Outra notícia informa sobre um exame de reservistas realizado na Sociedade Tiro Rio Branco, no qual foram incluídas provas de *Gymnastica* e *Gymnastica* em aparelhos (A República, 30/06/1917). Observa-se a importância dada à ginástica como parte integrante do preparo físico dos reservistas. A Sociedade Tiro Rio Branco tinha como principal objetivo facilitar aos brasileiros civis a aprendizagem das armas (Moraes e Silva; Capraro, 2015), e em relação à *educação physica* foi citado que a “[...] *mocidade brasileira encontrará nessas sociedades verdadeiros centros de cultura onde, com aplicação de methods racionais e praticos, poderá desenvolver-se com enorme proveito para o bem della e para o bem da Patria*” (A República, 20/06/1907, p. 1). Ressalta-se a relação dessa sociedade com a manifestação militar, pois cedia seu espaço para exames de reservistas e outras instituições militares. Outro ponto relevante é que a instrução de *gymnastica* acrobática e de mecânica no Corpo de Bombeiros no ano de 1916 estava sob a responsabilidade do 2º tenente João Meister, enquanto no ano de 1909 ele era responsável pelos exercícios de *gymnastica* de aparelhos na Sociedade Tiro Rio Branco, que abrangia as barras, paralelas, escadas, trapézios, cordas de ascensão, movimentos com halteres e exercícios com braços livres. Nessa sociedade, também havia instrução de ginástica militar, cujo instrutor era o 2º Tenente Leonidas Marques (Diário da Tarde, 16/09/1909, p. 1).

Sobre os exames de reservistas, foi mencionado que incluíam provas de *Gymnastica* e *Gymnastica* em aparelhos, no entanto, não foi especificado o que seriam cada uma delas. É possível levantar a hipótese de que os aparelhos utilizados na ginástica em aparelhos durante o exame seriam os mesmos utilizados na Sociedade Tiro Rio Branco. A manifestação da ginástica militar no Paraná, conforme evidenciado pelas fontes acessadas, abrangem desde a esfera educacional militar até eventos e exames que incorporavam a prática da *Gymnastica* no cotidiano das tropas.

Conclusões

A análise das fontes selecionadas revelou a presença de pelo menos três manifestações da *Gymnastica* na imprensa periódica paranaense durante o período abordado: a circense, a associativa e a militar. Embora este artigo tenha focado nessas três manifestações, também foi possível identificar a manifestação escolar. No entanto, esta não foi abordada devido à sua complexidade, em vista das diversas reformas que estavam ocorrendo nas escolas paranaenses do período (Moraes e Silva; Moro; Souza, 2022).

A primeira manifestação presente nos jornais paranaenses foi a circense, onde foram encontrados diversos anúncios de companhias circenses, alguns descrevendo de forma resumida o programa do espetáculo, o horário de início e, por vezes, até o preço dos ingressos. Também foram divulgadas matérias relatando como transcorreram esses espetáculos. Algumas notícias mencionavam explicitamente os exercícios ginásticos a serem apresentados, enquanto outras faziam referências mais superficiais à *Gymnastica*, muitas vezes limitando-se ao subtítulo das companhias.

A segunda forma de manifestação da *Gymnastica* presente no Paraná no período delimitado foi a associativa, evidenciada pela presença de múltiplas sociedades, associações e clubes dedicados a esse elemento da cultura física. Nos jornais eram divulgadas as atividades dessas instituições, suas festividades, relatos sobre como as celebrações ocorreriam e informações das suas sessões de ginástica. Torna-se relevante ressaltar que o funcionamento dessas instituições era regulado por estatutos, sendo que ao longo da pesquisa foram localizados dois desses documentos.

Além disso, a terceira manifestação que circulava no Paraná era a militar evidenciada pela sua presença na Marinha, no Exército e no Corpo de Bombeiros. As três principais formas identificadas na imprensa paranaense mostram a diversidade de práticas e influências presentes na época. Fato que deixava evidente que as diferentes manifestações apesar de terem suas semelhanças eram bastante diversas entre si e tinham característica muito peculiares em relação a *Gymnastica* que estava se estabelecendo nos projetos de escolarização que estavam em curso no Paraná.

Referências

- Assmann, A. B.; Pereira, E. L.; Mazo, J. Z.. Personagens da rede: indivíduos, posições sociais e identidades construídas por meio do Turnen no Rio Grande do Sul. *História: questões & debates*. 68 (37), 160-182.
- Burke, P. (1989). *Cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Cabral, P. L. C. (2016). *A aliança dos contrários: a ginástica protagonizada no circo (Brasil, 1840-1880)*. [Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais].
- Cancelli, K. (2014). *O esporte e as Forças armadas na Primeira República: das atividades gymnasticas às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922)*. Rio de Janeiro: Bibliex.
- Capraro, A. M.; Moraes e Silva, M. (2021). Um dândi nos trópicos: esporte e educação do corpo nas crônicas de Paulo Barreto (João do Rio). *Educar em Revista*, 37, e76965.
- Cunha Junior, C. F. F. (2003). Os exercícios gymnasticos no Imperial Collegio de Pedro Segundo (1841-1870). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 25 (1), 69-81.
- Ferreira, O. C. (1994). *Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira - a imagem gravada*. São Paulo: Edusp.
- Ferreira Neto, A. (1999). *A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950)*. Aracruz: Facha, 1999.
- Furtado, H. L. (2021). *A constituição da cultura física em Blumenau (1859-1920): imigração, associativismo e educação do corpo*. [Tese de Doutorado em Educação Física na Universidade Federal do Paraná].
- Lopes, D. C. (2019). *Os circenses e seus saberes sobre o corpo, suas artes e sua educação: encontros e desencontros históricos entre circo e ginástica*. 2019. 195 f. [Tese de Doutorado em Educação na Universidade de São Paulo].
- Lopes, D. C.; Ehrenberg, M. C.; Silva, E. (2021). Circo e ginástica em folhas de papel: o pequeno tratado de acrobacia e gymnastica. *Educar em Revista*, 37, e77017.
- Marques, V. R. B; Pandini, S. (2004). Feios, sujos e malvados: Os aprendizes marinheiros no Paraná oitocentista. *Revista Brasileira de História da Educação*, 4 (2) [8], 85-104.
- Melo, V. A.; Peres, F. F. (2014). *A gymnastica no tempo do Império*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Moraes e Silva, M. (2011). *Novos modos de olhar outras maneiras de se comportar: a emergência do dispositivo esportivo da cidade de Curitiba (1899-1918)*. [Tese de Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas].

- Moraes e Silva, M; Capraro, A. M. (2015) O tiro de guerra 19 Rio Branco: apontamentos acerca da institucionalização esportiva de Curitiba (1909-1910). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29, 229-243.
- Moraes e Silva, M; Moro, V. L.; Souza, G. (2022). A incorporação da cultura física na instrução pública paranaense: em busca de uma Gymnastica racional (1882-1917). *Revista Diálogo Educacional*, 22 (73), 673-699.
- Oliveira, M. (2008). *Sociedades esportivas e imigração: o caso dos poloneses em Curitiba, 1890-1940*. 1º Encontro da ALESDE “Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas”. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
- Pallares-Burke, M. L. G. (1998). A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX. *Cadernos de Pesquisa*. 103, 44-161.
- Pereira, M. R. M. (1996). *Semeando iras rumo ao progresso*. Curitiba: Editora da UFPR.
- Quitau, E. A. (2016). *Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938)*. [Tese de Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas].
- Quitau, E. A. (2019a). Entre a ginástica e o esporte: educação do corpo e manutenção da identidade nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras. *Educação em Revista*, 35, e217174.
- Quitau, E. A. (2019b). Associativismo ginástico e escotismo No Rio Grande Do Sul (1913-1934). *Revista História da Educação*, 23, 1-26.
- Romão, A. L. F.; Moreno, A. (2018). Das Piruetas aos Saltos: As Diferentes Manifestações da Gymnastica no Rio de Janeiro da Segunda Metade do XIX. *Cadernos Cedes*, 38 (104), 21-32.
- Romão, A. L. F.; AVELAR, A. C.; MORENO, A. (2023). A gymnastica no Collegio de Pedro II: uma prática compartilhada pelos seus mestres. *Educação e Pesquisa*, 49, e247249.
- Sevcenko, N. (2003). *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Soares, C. L. (2002). *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados.
- Soares, C. L. (2017). *Educação Física: raízes europeias*. Campinas: Autores Associados.
- Soares Junior, A. S.; Cury, C. E. (2019). Para formar o viveiro de bons marinheiros: as companhias de aprendizes marinheiros da Parahyba e do Rio Grande do Norte (1871–1890). *Educação e Formação*, 4(10), 112-130.
- Tesche, L. (2002). *O turnen, a educação e a Educação Física nas escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul: 1852-1940*. Ijuí: Unijuí.
- Valle, H, S.; Amaral, G. L. (2019). A escola de aprendizes marinheiros na cidade do Rio Grande/RS (1861-1889). *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 12, (28), 7.
- Vasconcellos, D. W. (2008). *Esporte, poder e relações internacionais*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão.
- Xavier, R. D. (2019). *Respeitável público, o circo chegou: Itinerários, espetáculos e estratégias comerciais dos circos na cidade de Oliveira, Minas Gerais (1888-1920)*. [Dissertação de Mestrado em História na Universidade Federal de São João Del-Rei].

Fontes

A BOMBA. Curitiba, 1913, p. 24.

A REPÚBLICA. Curitiba, 11/07/1912, p. 2.

A REPÚBLICA. Curitiba, 17/05/1895, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 27/09/1895, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 24/10/1895, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 29/03/1896, p. 2.

A REPÚBLICA. Curitiba, 27/05/1899, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 26/03/1907, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 20/06/1907, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 20/11/1907, p. 2.

A REPÚBLICA. Curitiba, 04/03/1908, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 13/11/1908, p. 2-3.

A REPÚBLICA. Curitiba, 27/11/1909, p. 3.

A REPÚBLICA. Curitiba, 19/03/1910, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 30/11/1911, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 03/01/1913, p. 2.

A REPÚBLICA. Curitiba, 07/01/1913, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 18/11/1913, p.1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 02/05/1914, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 02/06/1914, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 13/06/1914, p. 1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 11/07/1914, p. 2.

A REPÚBLICA. Curitiba, 25/04/1917, p. 2.

A REPÚBLICA. Curitiba, 30/06/1917, p.1.

A REPÚBLICA. Curitiba, 02/09/1920, p. 1.

DEZENOVE DE DEZEMBRO. Curitiba, 11/11/1854, p. 1.

DEZENOVE DE DEZEMBRO. Curitiba, 20/02/1856, p. 4.

DEZENOVE DE DEZEMBRO. Curitiba, 21/02/1866, p. 4.

DEZENOVE DE DEZEMBRO. Curitiba, 29/04/1886, p. 4.

DEZENOVE DE DEZEMBRO. Curitiba, 08/05/1886, p. 1.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 25/08/1900, p. 3.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 13/10/1900, p. 3.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 28/01/1901, p. 2.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 16/09/1909, p. 1.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 15/01/1910, p. 4.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 01/04/1914, p. 2.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 15/07/1914, p. 2.